

Sarney e a Câmara

* 6 JAN 1989

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

Ministros e líderes políticos do PMDB ligados ao Palácio do Planalto reuniram-se ontem em Brasília, na tentativa de procurar influir nas decisões relacionadas com a Convenção do partido a que pertencem e nas eleições para a presidência da Câmara. Isso acontece no exato momento em que interlocutores mais recentes do presidente Sarney dão o depoimento de que ele pouco está se lixando com apoios políticos para as reformas econômicas e da máquina do Governo que tenciona realizar nas próximas semanas. "Tendo se livrado das amarras do Ulysses, o Sarney tem agora mais liberdade para governar e tomar suas decisões", reconhecia, na véspera do seu embarque anteontem para a China, o senador Humberto Lucena, presidente do Senado. Com a experiência que acumulou nos seus anos de atividade no Congresso, Sarney sabe que não conta com maioria parlamentar na Câmara e não só poderá modificar esse quadro se conseguir melhorar o quadro econômico com o qual nos defrontamos.

Um parlamentar que esteve esta semana com o presidente Sarney conta que ele no momento não quer nem ouvir falar em sucessão presidencial, porque tem consciência de que com o desprestígio e a impopularidade a que chegou seu governo não terá condições de influir no processo de escolha do futuro presidente da República. Para melhorar a posição política do seu governo, Sarney precisa corrigir a economia, fazendo com que a inflação venha a regredir, apresentando taxas que permitam ao País viver longe da angústia e do sufoco em que se transformou a presente situação econômica nacional. Uma reviravolta dessa magnitude demanda tempo, esforço e impopularidade ainda maior para ser obtida em curto prazo. Não há dúvida de que qualquer governo, por mais desgastado que se encontre, sempre dispõe de algum poder de fogo para influir nos acontecimentos e modificar o seu curso. Mas é pouco provável que o Planalto disponha no momento de condições de ganhar a Convenção Nacional do PMDB e conquistar a presidência da Câmara.

No máximo, os governistas e seus aliados estão concentrando algum tipo de cacife para obter uma negociação que lhes renda dividendos políticos.

A respeito da movimentação registrada em setores oficiais com o fito de influir nas eleições para a presidência da Câmara, o senador Ronan Tito, líder do PMDB, comentou em tom irônico: "Agora é que ficou bom para o Paes. Basta ele dar uma declaração à imprensa afirmando que não tolerará interferências do Palácio do Planalto para assegurar em definitivo sua eleição para a presidência da Câmara". Os deputados Roberto Cardoso Alves e Luiz Roberto Ponte são os nomes em cogitação pelos governistas para enfrentar o desafio representado pela candidatura Paes de Andrade. Cardoso Alves tem mais espírito de luta do que Ponte para esse tipo de luta. Diz Cardoso Alves que está disposto a sair do ministério e participar dos riscos implícitos na disputa, desde que isso seja colocado em termos de missão política a cumprir.